

# Instituto Socioambiental

fonte: A Gutier

class.: 122

data: 27/10/195

pg.: 01

## A Manaus de Koch-Grünberg

**Renan Freitas Pinto \***  
Especial para A CRÍTICA

Theodor Koch-Grünberg foi um dos fundadores da moderna antropologia no Brasil. Foi além disso um pesquisador que trouxe contribuições essenciais para vários campos de investigação. Suas pesquisas e escritos abrangem a etnologia, a lingüística, a geografia, a mitologia, e, em menor grau, a sociologia, a história dos costumes e a psicologia.

Desenvolveu pesquisas em vários pontos do Brasil, como foram suas viagens pela bacia do Paraguai, como membro da expedição de Hermann Meyer em 1899 e 1900. É na Amazônia, entretanto, que estão concentradas suas viagens associadas à parte mais relevante de sua obra. Herbert Baldus que realizou entre nós o primeiro grande recenseamento da obra de Koch-Grünberg na "Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira", escreveu a respeito do seu "Do Roraima o Orenoco": é a obra-prima do grande explorador.

Todos esses campos de investigação foram — e certamente ainda serão — enriquecidos com a necessária publicação em língua portuguesa de uma das obras essenciais para o conhecimento da Amazônia em especial. Graças ao Banco Central da Venezuela, que teve a iniciativa de publicar "Del Roraima al Orinoco" é que pesquisadores e leitores têm hoje a oportunidade de ler a obra em espanhol.

Aqui destacamos apenas um aspecto que nos parece de inegável interesse para nós, ou seja, a percepção que teve Koch-Grünberg da cidade de Manaus, cuja imagem aparece constantemente ao longo de seu diário de viagem, que corresponde ao primeiro volume da obra. Podemos adiantar nesse sentido que Manaus representou muito pa-

ra o cientista alemão e tudo indica que alimentou durante toda sua vida um especial afeto pela cidade. Parece ter sido certo que pediu para ser enterrado aqui, o que efetivamente ocorreu, estando seu túmulo no cemitério São João Batista.

**Civilização e modernidade** — Manaus foi importante não apenas pelo fato de haver se tornado a base de suas viagens e expedições científicas, mas porque a cidade era para ele o referencial da civilização e o elo final que o conectava com seu país, através da colônia alemã na qual possuía vários amigos, das empresas comerciais e de navegação alemãs que tinham papel destacado na vida da cidade. Além disso, Manaus representava a civilização e a modernidade, em contraste com as demais aglomerações humanas que ele conheceu na Região. Manaus, com seus modernos serviços de iluminação, comunicações, seu amplo traçado urbanístico, seus belos edifícios e palacetes, suas salas de cinema, jornais, automóveis, transatlânticos, escritórios, o ritmo agitado de suas atividades, transformava-se na ponta de lança da "cultura moderna" em plena mata tropical.

É possível perceber na leitura de seu diário que Koch-Grünberg trata Manaus como o ponto de referência de seu trabalho como pesquisador estrangeiro. Todas as providências importantes ao longo de seu duro trabalho de campo eram tomadas em relação a Manaus.

Koch-Grünberg fornece uma imagem das mais vivas do processo de modernização por que passava a cidade na primeira década do século XX:

*"Cheguei a Manaus no dia 27 de maio de 1911. O porto estava completamente modificado. A Companhia Manaus-Harbor o havia modernizado completamente. Grandes armazéns haviam sido erguidos por*

*toda parte. Os transatlânticos atracam imediatamente nas plataformas flutuantes, pelas quais se desembarca facilmente. A cidade que se eleva suavemente por entre frescos descampados, perdeu por certo muito de seu panorama antes tão encantador. O aspecto de Manaus pouco mudou; apenas se acrescentaram mais alguns palacetes e salas de cinema, sementeiras da cultura moderna. Pelas ruas irregulares correm e saltam os automóveis. Quanto ao restante, a vida é tão trabalhosa e, do mesmo modo, também superficial e aventureira como há oito anos atrás."*

Um dado importante do diário é que ele encerra uma boa quantidade de informações sobre a história do cotidiano e dos costumes, com especial ênfase nas relações políticas e no registro de episódios da vida familiar. O autor procura claramente manter uma posição de distanciamento de fatos políticos que testemunhou ou que conheceu indiretamente. Na verdade, os apresenta muitas vezes como um folclorista de nossa política que, por sua vez, está marcada fortemente por relações de tipo tradicional. Pelo menos é o que transparece em passagens como as seguintes:

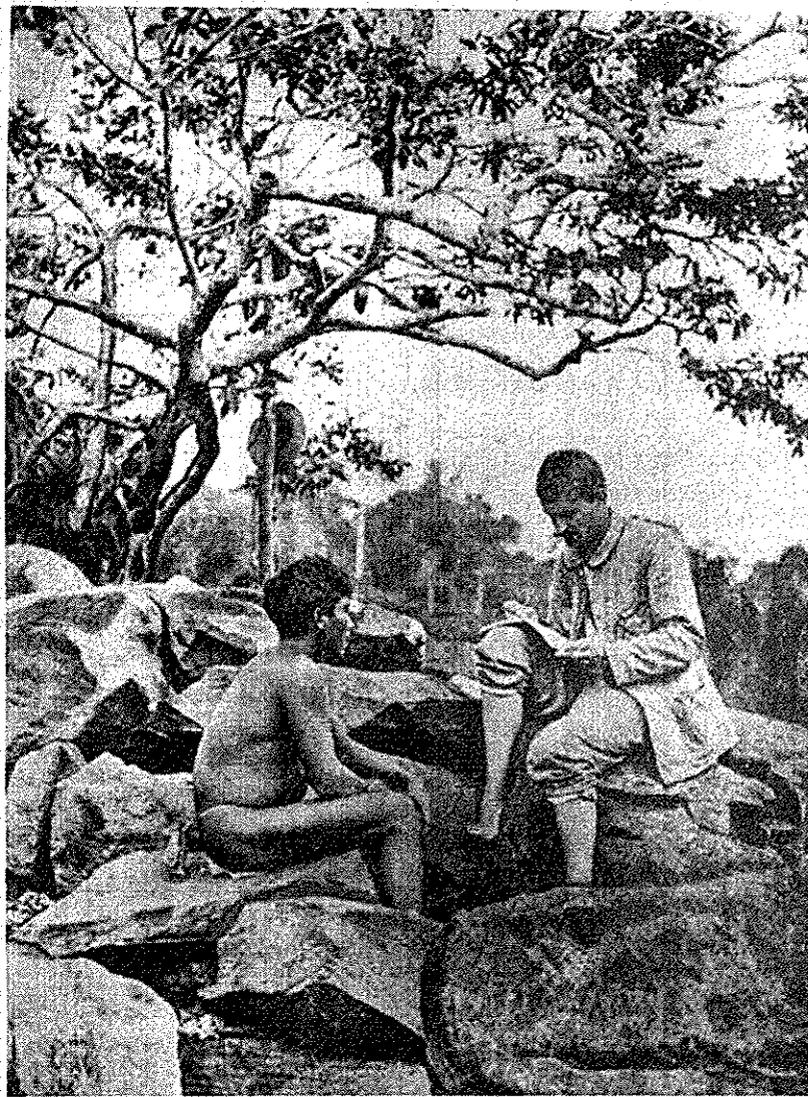
*"Recentemente houve um tiroteio entre Neves e seus adversários no "Café da Paz" em Manaus, como sucede ali de vez em quando, e Neves foi ferido em uma perna por uma bala de revólver, segundo se fala."*

*"Formaram-se dois partidos que se encontravam em forte oposição. Por certo que a maioria do povo ao lado do Rio Branco e Urucoera se pôs de parte dos missionários, entre eles, Neves, Gouveia e outros valentes; porém seus adversários, sob a direção do deputado Bento Brasil, tinham grande influência em Manaus e souberam ganhar a simpatia do governador do Amazonas. Em*

# Instituto Socioambiental

fonte: \_\_\_\_\_ class.: 122

data: \_\_\_\_\_ pg.: \_\_\_\_\_



*Manaus e no Rio se desenrolou uma furiosa campanha jornalística contra os missionários, excedendo-se em acusações falsas do pior tipo."*

Manaus aparece também como um centro que irradia civilização e cultura e dita os costumes, a moda, as maneiras da mesa etc, aos mais distantes pontos da sociedade regional, conforme anota em trechos co-

mo os seguintes:  
*"Para ele mandei buscar de Manaus, como presente especial um chapeuzinho de palha de dandy com sua larga fita vermelha e um punhal com sua bainha de couro prensado."*  
*"A alimentação, sem dúvida, é boa e abundante. Dona Teta, esposa de Neves, é uma mulher branca de*

*Manaus — ele próprio é baiano — ela prepara uma comida excelente."*  
*"Ela tem um pequeno comércio de todo tipo de mercadorias que consegue em Manaus e as vende com bom lucro. Galvão compra para mim trinta e três quartos de litro de pólvora a três mil réis (menos quatro marcos). L. corrente aqui no interior, é enorme se comparado ao de Manaus."*

Em outras passagens Koch-Grünberg assume a posição de observador crítico. Ao relatar como Hermann Schimdt assumira um posto no "Museu Amazonense" em Manaus, para o qual se encarregara da organização de coleções de peças etnográficas e de animais vivos, anotou:

*"Por falta de dinheiro e descaço da administração esta promissora instituição não passou dos primeiros passos. Os habitantes do jardim zoológico morreram ou passaram à cozinha do necessitado diretor. As belas coleções etnográficas foram desbaratadas em todas as direções e dois valiosos tambores de mensagens do Valpés serviram de lenha para os trabalhadores"*

Em várias passagens registra a situação desvantajosa em que são colocadas as sociedades tribais nos diferentes tipos de contato com a sociedade brasileira, especialmente quanto à diminuição visível das populações indígenas e as condições de virtual escravidão em que são mantidas:

*"A servidão frente aos brancos apenas os permite cultivar suas próprias plantações, a febre e as enfermidades da civilização acabam com eles. É triste sorte desta pobre gente morena que está sucumbindo às duvidosas benesses da chamada cultura moderna."*

Procuramos com essa pequena amostra sugerir a riqueza que está contida na obra desse pesquisador tão pouco conhecido entre nós.

\* Renan Freitas Pinto é professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade do Amazonas